

COLEGA:

1. A Universidade portuguesa enferma de variadíssimos defeitos, que são consequência directa da natureza das estruturas económicas, sociais e políticas do nosso País e suas inerentes contradições. Esta Universidade, regida por normas totalitárias e em certos aspectos medieval, caracteriza-se como uma Universidade de classe, isto é: por um lado é uma Universidade frequentada quase exclusivamente por indivíduos provenientes de uma determinada classe social, a classe minoritária economicamente dominante (apenas 1% dos estudantes universitários portugueses provêm de famílias pertencentes às classes produtoras) e, por outro lado, é uma Universidade ao serviço dessa classe dominante, uma Universidade cuja função é, quase exclusivamente, a de fabricar diplomados que preencham os postos de gestão que essa classe detém na sociedade portuguesa.

Destas características derivam as evidentes e profundas deficiências do ensino Universitário. Este é um ensino não-livre e não-crítico, um ensino do qual os estudantes são objecto e não sujeito. Em Coimbra actualmente, a presença e a actuação repetidas da polícia, intervindo violentamente contra os estudantes dentro e fora da Universidade, denunciam claramente aos olhos de todos o carácter repressivo deste ensino e também toda a ligação e relação que existe entre as autoridades universitárias e o governo, entre a Universidade portuguesa e a polícia. A organização interna da Universidade é essencialmente anti-democrática, os estudantes são impedidos de participar na resolução das questões de funcionamento interno da Universidade e na definição do conteúdo e dos moldes do ensino. O saber que se ministra aos estudantes é um saber pré-fabricado e antiquado, por isso mesmo desajazado em relação à verdadeira problemática do homem de hoje. Tudo o que os estudantes vão adquirindo no campo de uma informação e de uma consciência universais e actantes e até, inclusivamente, no campo da sua consciência de profissionais actuais e futuros - de jovens trabalhadores - tem sido conquistado pelo esforço crítico individual dos estudantes e, principalmente, pelo seu trabalho colectivo nas suas associações e nas organizações representativas dos cursos. A consciência, por parte do estudante, das deficiências estruturais do ensino implica necessariamente a contestação destas estruturas e a luta pela transformação das mesmas. Igualemente em relação à orgânica social que molda e condiciona as estruturas do ensino.

2. Em 1969 em Coimbra os estudantes lutaram pela transformação destas e pelo reconhecimento dos seus direitos sindicais legítimos. Organizados democraticamente nas suas estruturas representativas (a Associação Académica e as Juntas de Delegados), os estudantes lutaram por um ensino livre e crítico, pelo direito de intervirem em todas as questões onde se decida da vida e da reforma da Universidade e do Ensino, lutaram contra a repressão que o Governo fez abater sobre eles na forma de suspensões, processos disciplinares, processos criminais, incorporação especial de 49 estudantes no Serviço Militar Obrigatório, e violências da polícia. Fazemos notar que essa repressão se está a abater sobre alguns professores (nomeadamente o Dr. Graciano, Assistente da Secção de Matemáticas da nossa Faculdade) cujo contrato foi rescindido devido à sua atitude de denúncia do carácter repressivo do ensino em Portugal).

A luta exteriorizou-se numa intervenção constante dos representantes democrática - mente eleitos e mandatados pelos estudantes (a Direcção-Geral da A.A. e os Delegados de Curso) junto das autoridades e, depois, no exacerbar de uma crise cujas causas próximas foram a recusa ao diálogo e a repressão exercida pelas autoridades, numa greve às aulas e aos exames de Junho/Julho que foi praticada pela maioria esmagadora dos estudantes, e ainda em manifestações massivas de protesto e reivindicação.

3. Este comunicado dirige-se concretamente aos estudantes de Ciências, especialmente aos novos alunos, no sentido de se organizarem democraticamente nos seus cursos quer participando na eleição dos seus representantes (os Delegados e Comissões de Curso) quer na livre discussão dos seus problemas e formulação das suas reivindicações imediatas. No passado ano lectivo a organização dos estudantes nos seus cursos e a sua representação pelos Delegados de Curso numa Junta de Delegados, conquistou importantes direitos e resolveu graves problemas dos estudantes:

- o direito a elaborar, em conjunto com os professores, os mapas das épocas de exames;
- a época de Março para as cadeiras do 1º semestre;
- a melhoria do sistema de pontos, frequências e exames (frequência geral em algumas cadeiras, eliminação de matéria para exame ao longo do ano através de pontos noutras, a extensão do tempo das provas e pontos escritos e possibilidade de consultar

tabelas e formulários no seu decorrer);

- a publicação de sebatas a preços não lucrativos;
- a realização de iniciativas de carácter circum-escolar (projectão de filmes científicos, colóquios, convívios, visitas de estudo) que visavam a formar nos estudantes uma necessária consciência profissional, cultural e social.

4. A unidade e a participação de todos os estudantes neste trabalho de Faculdade são tanto mais necessárias quanto, neste momento, as autoridades encerraram arbitrariamente a Associação Académica e, com a prestimosa colaboração da polícia proibem os estudantes de se reunirem na Faculdade para discutirem os seus problemas pedagógicos. Recordamos todas as intervenções da polícia dentro da Universidade, recordamos concretamente o dia 13 de Novembro, em que a polícia, chamada pelas autoridades universitárias, invadiu o edifício das Matemáticas, expulsando os estudantes que lá dentro realizavam uma reunião em que discutiam os seus problemas universitários.

Só a unidade e a participação de todos os estudantes poderá por cobro a tais arbitrariedades. Só a unidade e a participação de todos poderá evitar que se perca o que conquistamos. Só a unidade e a participação de todos os estudantes de Ciências poderá reconquistar o direito de reunião na Faculdade, que é legítimo, que sempre tem existido, e que é condição indispensável para que os estudantes possam discutir os seus problemas e colaborar com os professores na respectiva resolução.

AVANTE, CIÊNCIAS

OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS EM REUNIÃO DE JUNTA ABERTA